



EDITORIAL

Dez anos de GEOUSP

Com este número comemoramos 10 anos de GEOUSP. Ao longo desta década a revista passou por várias transformações até adquirir a forma atual. Uma revista, como apontado em nosso primeiro editorial, surge de uma dupla necessidade: de um lado, abrir espaço para a divulgação da reflexão produzida a partir dos trabalhos de pesquisa, comprometidos com o desvendamento da realidade brasileira a partir ou através da Geografia. De outro, criar um ambiente de debate e intercâmbio de idéias, renovando questões, propondo desafios, sem as quais o conhecimento não avança.

Esses objetivos repousam sobre a necessidade de preservar a multiplicidade de abordagens temática e metodológica quanto ao modo como a pesquisa geográfica se realiza, contemplando a pluralidade do pensamento e dos caminhos abertos à pesquisa e capazes de estimular o debate. É o compromisso da GEOUSP com a veiculação do conhecimento crítico - produzido enquanto exercício de liberdade, enquanto exercício da diferença, comportamento que abre sempre novas perspectivas e que dá movimento a reprodução do conhecimento, que foi consolidada ao longo da história. Infelizmente, nem sempre a crítica é bem vinda, mas continuamos apostando nela como comportamento acadêmico, por excelência.

Ao longo do tempo as temáticas foram ganhando nova dimensão e abrangendo um amplo leque, revelando a geografia que se faz no Brasil - num debate acirrado que repõe constantemente a relação homem/natureza no centro do debate acadêmico. Deste modo revela-se, em suas páginas, a construção de um pensamento geográfico que se vai realizando na emergência ou possibilidades da análise dos lugares revelados em estudos profundos, preocupados com a revelação do mundo, no desvendamento das contradições que emergem do processo de reprodução do espaço, e, com isso mostrando como, a partir do trabalho de pesquisa, a geografia vai ganhando novos contornos e matizes, num esforço que é coletivo.

Por outro lado,

convém destacar que o contexto em que se realiza a pesquisa geográfica brasileira desvenda o processo de desenvolvimento do capitalismo num país periférico; portanto, nas páginas da GEOUSP o que se revela é o processo de desenvolvimento desigual e contraditório com o qual convivemos, provocando crises, estimulando respostas. O desvendamento da realidade brasileira, repondo o debate sobre os caminhos da construção do pensamento geográfico¹.

A GEOUSP nasce, assim, com um compromisso de veiculação do conhecimento crítico, produzido enquanto exercício de liberdade capaz de contemplar a pluralidade do pensamento e dos caminhos abertos à pesquisa como elemento propulsor do debate. Nos primeiros números este objetivo se realiza prioritariamente através da publicação de artigos dos alunos de pós-graduação dos programas da USP. Folheando seus índices constatamos que muitos destes primeiros autores são hoje professores, em grande número, não só do DG-FFLCH-USP, como da UNICAMP e de algumas das Universidades Federais Brasileiras (87%, do primeiro número, por exemplo).

A partir do número 5 (ao completar 2 anos), a revista, que nasceu com o objetivo precípuo de dar visibilidade às pesquisas realizadas pelos alunos da pós-graduação em Geografia Humana do Departamento de Geografia da FFLCH-USP, apresenta uma guinda importante, ao abrir suas páginas para todos os envolvidos na produção do conhecimento geográfico, privilegiando, no entanto, o universo do programa de Pós-graduação, deste Departamento, pois a produção aqui realizada, tem, ao longo do tempo, contribuído para dar feição ao pensamento geográfico brasileiro e a nosso ver, precisa estar documentado de forma coesa num veículo de circulação de fácil acesso. Foi com esse objetivo, que além da edição em papel, a revista aparece a partir do número 10 também numa versão eletrônica.

Outra perspectiva importante é aquela do diálogo com pesquisadores de "outros lugares" do Brasil e do exterior. A sessão " Intercâmbio " surgiu para a publicação de artigos produzidos por





professores estrangeiros com os quais os professores deste Departamento mantém relações de pesquisa e intercâmbio acadêmico. Esta sessão foi inaugurada com 2 artigos, um do professor Paul Claval- da Universidade de Paris IV- e outro do prof José Estebanez. A partir daí foram muitos os autores que nos brindaram com artigos interessantes que vem estimulando os debates dentro e fora das salas de aula, como George Benko, André Fischer, Carles Carreras, Regina Salvador, Gert Groening, Francesco Adamo, Jérôme Fournier, Nuria Benach, Joaquim Bosque Mourel, Claudia Natenzon, Hervé Thery, Alexandre Baia, Daniel Hiernaux, Henri Lefebvre², Armand Azenberg, dentre outros.

Cabe ainda ressaltar uma preocupação da revista com a especificidade do trabalho de campo em geografia, consagrando uma sessão a este tema desde o seu primeiro número e que tem sido base bibliográfica importante para pós-graduandos e orientadores. A Sessão de teses e dissertações de mestrado revela não só a capacidade acadêmica do DG em produzir conhecimento sobre a realidade brasileira, como permite um mapeamento das temáticas que ajudam a compreender a realidade brasileira. Mas as páginas da revista também trazem um tema que vem atingindo os programas de pós-graduação que é aquele da avaliação dos programas realizados pela CAPES no sentido de propor a superação do debate sobre o ato de avaliar para aquele que propõe uma compreensão sobre a universidade hoje no Brasil . Com isso colocando a necessidade da comunidade acadêmica discutir o projeto de universidade que embasaria a avaliação do trabalho acadêmico realizado na Universidade, capaz de balizar uma política ampla e conseqüente para a pós-graduação em geografia no Brasil.

Quando nos debruçamos na história da revista percebemos que foram muitos os percalços, e que o caminho não se fez sem grande dificuldade, mas também constatamos que foram muitos os colaboradores e entusiastas da revista. No início dos 90, quando a revista era apenas um projeto individual, foi imprescindível o apoio da coordenadora de pós-graduação profa Ana Maria Marangoni para tirar o projeto da gaveta. Começava assim uma luta pela sua realização efetiva. Inicialmente era apenas

uma revista do programa de Pós-graduação em Geografia Humana, em 2001 ela era adotada também pelo programa de Pós-graduação em Geografia Física onde compartilhei a coordenação com o prof. Felisberto Cavalheiro (entre junho de 2000 e dezembro de 2001), e na seqüência com o Prof Jurandy Ross (a partir de março de 2002). Com esta parceria a GEOUSP ganha em magnitude.

Central foi o apoio das chefias neste período e dos coordenadores dos programas de pós-graduação do DG. Foi imprescindível Orlando na secretaria da geografia e no LABUR indispensável o trabalho da Flor. Alguns, então alunos dos programas de pós, colaboraram com a realização efetiva da revista – com a transformação do projeto em realidade, são eles: Paulo Scarin, Ireleno Benevides, Cláudio Roberto Duarte, Sandra Bolfe, Yuri Tavares da Rocha. A revista tem tido o privilégio de contar com o trabalho inestimável da colega Amélia Luisa Damiani e nos últimos anos, também dos professores Alfredo Pereira de Queiroz Neto, Glória Anunciação Alves, Luis Antonio Venturi, dos pós-graduandos Camila Sales Faria, André Baldaria, Sávio Miele e José Eduardo Abbas e do aluno de graduação Diego de Oliveira. Desde o primeiro número a então aluna de pós-graduação e hoje professora deste Departamento Rita Ariza Cruz, foi uma companhia agradável e incansável.

A capa e o projeto gráfico tem a assinatura do professor Eduardo Yázigi que nos acompanha desde os primeiros anos, e a quem demos muito trabalho, pois o tempo era sempre exíguo para a tarefa do artista.

Os membros da comissão científica da revista não tem tido um papel menor nesta história, a eles nossos agradecimentos especiais por apoiarem nosso trabalho.

Finalmente, é importante assinalar que os editoriais escritos ao logo destes anos por vários professores vem garantindo a pluralidade de uma revista que pertence a todos do DG.

Ana Fani Alessandri Carlos

Nota

¹ Ana Fani Alessandri Carlos GEOUSP: a história de um projeto, In EDITORIAL da GEOUSP número 15

² O texto foi cedido por sua esposa e traduzido pela Professora Dr. Ana Cristina Nasser

